

PERPECTIVAS ECONOMICAS E PRODUTIVAS NA PRODUÇÃO DE SOJA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL NO ANO DE 2012

Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva.

Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS.

cpsilva.pesquisador@hotmail.com

Msc. Alceu Richetti

Analista da Embrapa Agropecuária Oeste em Dourados – MS.

richetti@cpao.embrapa.com.br

Profa. MSc. Ana Paula Sakai Barros.

Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS.

paulinhasakai@hotmail.com

Resumo: No cenário nacional o estado de Mato Grosso do Sul é o quinto estado de maior produção de soja no país, o que eleva as potencialidades produtivas no setor. Entre 2011 e 2012, tivemos uma produção de 65,67 milhões de toneladas, um recorde para a produção de grandes culturas. Este fato, está associado as tecnologias e as inovações empregadas no setor. Comercialmente, nota-se que as sacas tem atingido valores que variam de R\$ 55,00 a R\$ 57,00 reais, sendo este um valor vem atrativo segundo os produtores do MS. Desta forma, esta revisão bibliográfica tem por objetivo, simplificar as informações técnicas contidas no boletim técnico da Embrapa n. 177, de forma mais clara e precisa de modo que possamos auxiliar os produtores e leitores do *agrobusiness*.

Palavras-chaves: produção, soja, aumento, tecnologias.

1.0 INTRODUÇÃO

Na análise de viabilidade econômica dos sistemas de produção foram considerados os preços de fatores e dos produtos vigentes nos mês de maio de 2011 a maio de 2012. Podemos notar que o coeficiente de variação não apresentaram muitas variações ao longo do período de estudo (Gráfico 01). Este fato nos demonstra uma estabilidade do setor, que em sua maioria mantiveram a média desejável. No entanto, de acordo com os resultados obtidos, o mercado estadual se comportou sem uma composição numérica representativa, garantindo um avanço nas negociações e comercialização da soja. O setor se comportou bem, no entanto, sem avanços significativos de modo que se

conseguisse um crescimento oportuno garantindo uma rentabilidade e empregabilidade para os produtores e terceiros que sobrevivem do agronegócio de culturas anuais.

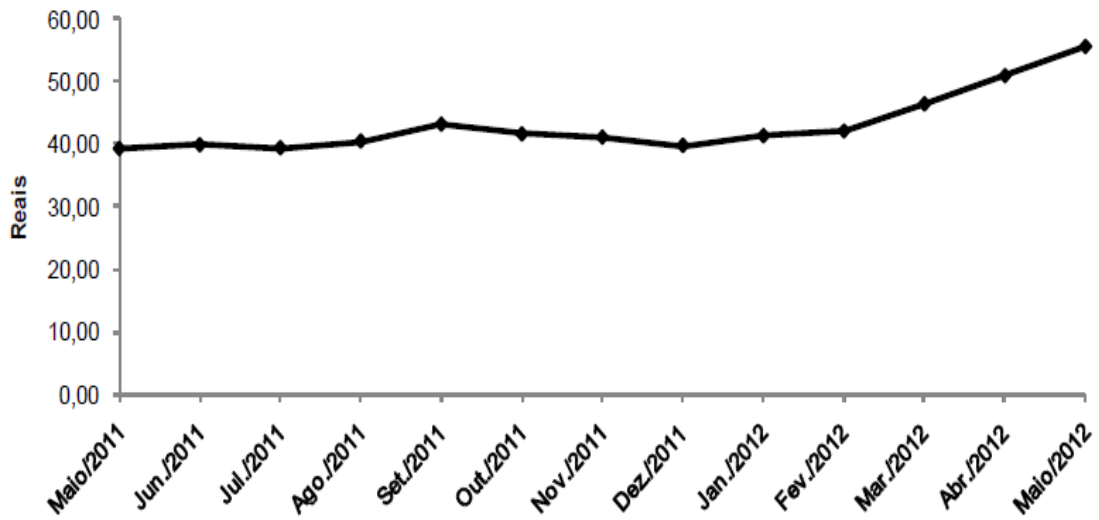


GRÁFICO 01: Valores médios da saca de soja no MS durante 365 dias.

Fonte: Comunicado Técnico. Embrapa Dourados –MS, 2012. Autor: Alceu Richetti

No fluxograma abaixo, percebemos a metodologia de produção adotada por grandes produtores de grãos de soja no MS, demonstrando que as atividades são setoriais, divididas em células de gestão. Vale ressaltar que este modelo tem demonstrado efeito positivo na análise estatística de variância (ANOVA), onde os custos, lucros e beneficiamentos são distribuídos em etapas, garantindo mais controle no processo de produção (Figura 01).

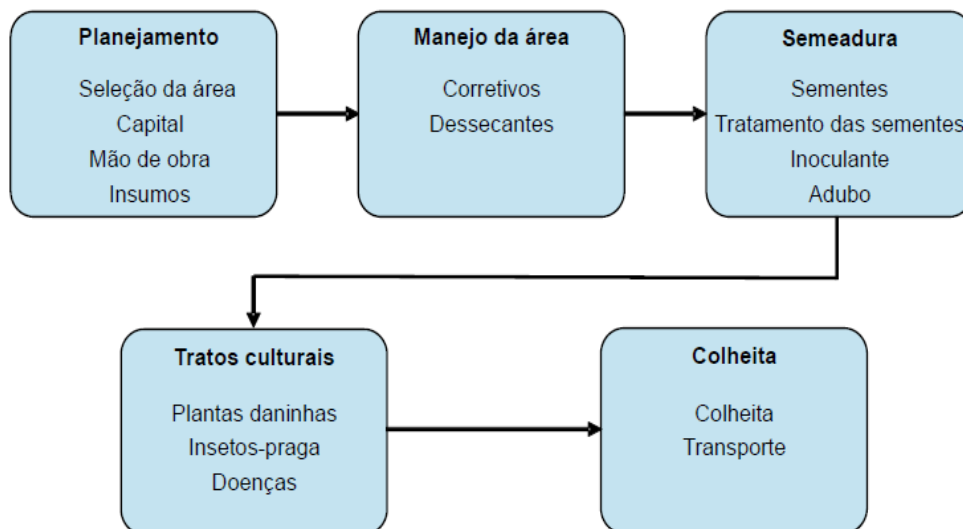


FIGURA 01: Fluxograma da cadeia produtiva da soja no MS. Fonte: Comunicado Técnico. Embrapa Dourados –MS, 2012. Autor: Alceu Richetti

Outro fato de grande interesse no estado são os métodos de produção convencional, rotatividade e por plantio direto da cultura, ambos trazem uma leitura diferenciável na forma de administração dos valores empregados. No presente levantamento foram considerados, plantio com soja convencional, com material genético conhecido e tradicionalmente utilizado no estado, e a outra as sojas transgênicas utilizadas em estações experimentais registro Roundup Ready. Notaram-se diferenças entre os sistemas de plantio e os materiais genéticos adotados (Gráficos 02 e 03).

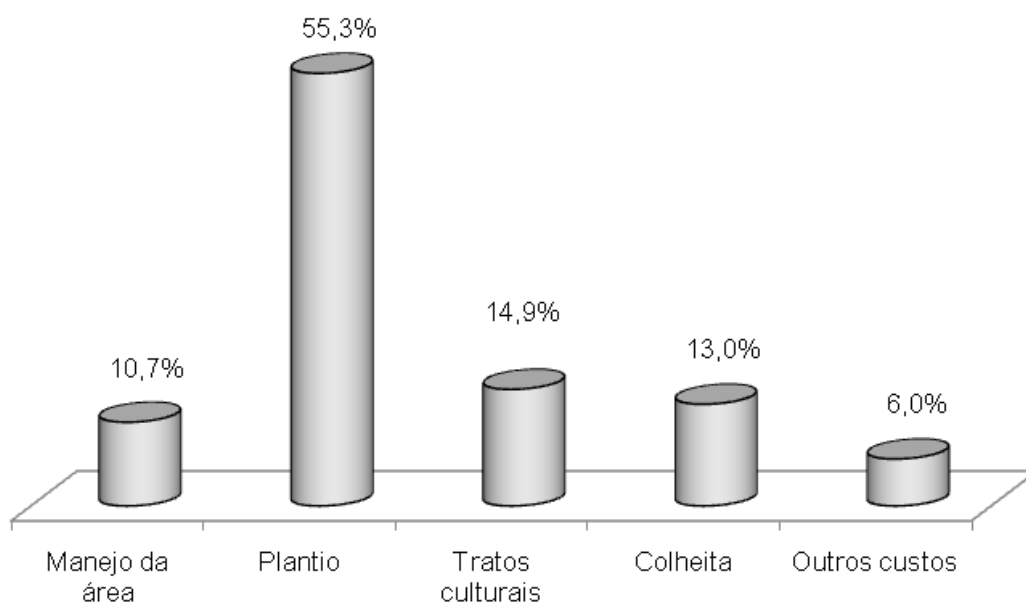


GRÁFICO 02: Custos de produção com a soja convencional. 2012

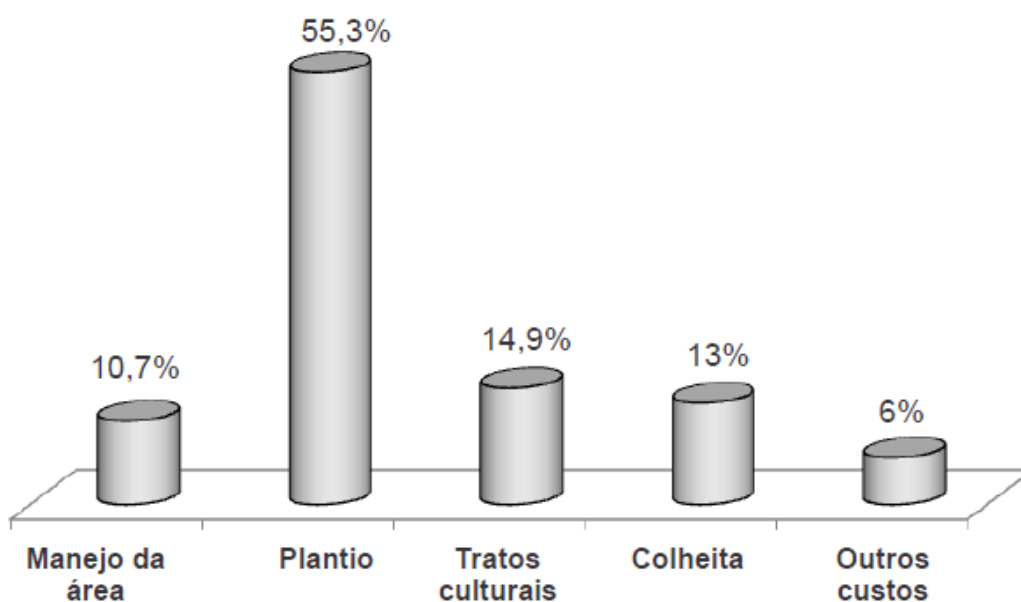


GRÁFICO 03: Custos de produção com a soja transgênica. 2012

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na safra 2012, o retorno do investimento medido pela Taxa Interna de Retorno foi mais elevado com a soja convencional do que com a soja transgênica, indicando a viabilidade econômica dos investimentos.

Em termos de ganho real, soja transgênica tem valores superiores aos obtidos pela soja convencional, pois trata-se de um material específico e melhorado geneticamente, preparado para as condições adversas do clima, pragas e intercorrências.

Em termos de eficiência, a soja convencional tem ligeira vantagem sobre a soja transgênica na maioria das condições de favorabilidade.

Somando-se o índice de lucratividade e a taxa de rentabilidade, percebe-se que ambos os sistemas de produção são lucrativos e rentáveis. Assim, o prazo necessário para se recuperar o investimento realizado com a atividade é praticamente o mesmo, nas duas situações analisadas.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOFFMANN, R.; ENGLER, J. J. de C.; SERRANO, O.; THAME, A. C. de M.; NEVES, E. M. **Administração da empresa agrícola**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1987. 325 p.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**: Banco de Dados Agregados: tabela 1618: área plantada, área colhida e produção, por ano da safra e produto. [Rio de Janeiro, 2011]. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=1612&z=t&o=11&i=P>>. Acesso em: 14 jun. 2012.

RICHETTI, A. Viabilidade econômica da cultura da soja na safra 2012/2013, em Mato Grosso do Sul. **Comunicado Técnico 177**. Embrapa. Dourados –MS, 13p. 2012.

SILVA, J. F. V.; RICHETTI, A.; HIRAKURI, M. H.; CASTRO, A. M. G. de. Sistema produtivo de soja para a produção de biodiesel. In: CASTRO, A. M. G. de; LIMA, S. M. V.; SILVA, J. F. V. (Ed.). **Complexo agroindustrial de biodiesel no Brasil: competitividade das cadeias produtivas de matérias-primas**. Brasília, DF: Embrapa Agroenergia, 2010. p. 501-542.